



er bem
para
bem
viver

Fundamental para o usufruto da verdadeira qualidade de vida, a sensibilização em torno dos cuidados com a visão tem vindo a aumentar em Esposende, com a ajuda do trabalho e dinamismo da MultiOpticas.

Bem no coração de Esposende, há uma loja que – mediante gémeas doses de simpatia e de genuíno carinho pela cidade minhota – tem contribuído todos os dias para o reforço da qualidade de vida dos seus habitantes, sensibilizando-os para a importância de uma visão bem cuidada. Falamos da MultiOpticas, um projeto que abriu as portas no final de 2014 e que se traduziu num autêntico “regresso às origens” para Luísa Neiva, em cujo currículo já se evidenciava uma relação profissional de mais de uma década e meia com a marca.

Assim – e após passagens por Lisboa, Porto, Barcelos e Viana do Castelo – a nossa interlocutora concretizou o sonho de abrir um espaço na sua terra natal, assente num serviço de proximidade que tem demonstrado os seus frutos. Até porque mais do que um nome conceituado no mercado, a MultiOpticas constitui-se como um verdadeiro sinónimo de confiança e excelência, elementos que se refletem no acompanhamento prestado em regime pós-venda, o que se afigura bem mais valioso do que os preços competitivos de um catálogo de produtos e soluções provenientes dos mais conceituados laboratórios.

Nesse sentido, é com crescente entusiasmo que a proprietária verifica que “cada vez as pessoas estão mais alertas para os sinais” que os olhos transmitem, aproveitando a gratuidade dos rastreios e consultas aqui proporcionados para aferir o estado da sua visão. Lembrando que a existência de um diagnóstico precoce é algo pura e



simplesmente “essencial”, Luísa Neiva considera, no entanto, que “ainda há muito trabalho a fazer” para que Portugal possa desfrutar de um panorama exemplar em torno da saúde visual. A título de exemplo, a nossa interlocutora salienta que “uma falha do nosso sistema de educação é a falta de rastreios obrigatórios nas escolas primárias ou no ensino pré-

-primário”, na medida em que, por norma, “os professores não estão treinados para detetar problemas visuais nas crianças”.

Igualmente urgente, todavia, é aprimorar a relação entre duas classes profissionais que jamais devem atuar de costas voltadas: os Optometristas e os Oftalmologistas, na medida em que ambas se devem complementar para o bem-estar de todos. “Nós, Optometristas, temos como principal função a avaliação da saúde visual primária – ou seja, queremos garantir o bem-estar das pessoas através da correção ótica”, esclarece a proprietária, antes de acrescentar que o seu papel é o de detetar “anomalias” relacionadas com a parte exterior da visão. Com base na sua experiência, Luísa Neiva verifica como “mais de 80% dos problemas de visão podem ser corrigidos através de meios óticos”.

Existem, ainda assim, fenómenos que constituem autênticas patologias – das cataratas ao glaucoma, sem esquecer a diabetes e a degeneração macular associada à idade – cujo acompanhamento deverá ser efetuado por um especialista em Oftalmologia. Não obstante as suas diferenças, estes correspondem a dois serviços que – no entender de Luísa Neiva – deveriam estar integrados no Serviço Nacional de Saúde (o que ainda não se verifica no caso dos Optometristas) complementando as suas funções e trabalhando em equipa, o que permitiria que “as consultas demorassem menos tempo, fossem atendidos mais pacientes e diminuíssem as listas de espera” nos centros de saúde. Há, por isso, um caminho que pode e deve ser percorrido com maior nitidez.

Visite a MultiOpticas em Esposende

Rua 1º Dezembro nº 41

MultiOpticas

